

O regime neonazista de Kiev continua a praticar terrorismo abertamente contra civis russos.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, January 23, 2024

InfoBrics

A natureza terrorista do regime neonazista de Kiev está a tornar-se cada vez mais clara para a opinião pública global. Em 21 de janeiro, as forças ucranianas lançaram um ataque brutal contra a capital da República Popular de Donetsk (RPD), atingindo um mercado e matando 27 civis, além de terem ferido outras 25 pessoas. A operação ucraniana foi considerada como um crime por Moscou e o caso foi levado à ONU, com forte condenação internacional contra Kiev.

Esta não foi a primeira vez que Kiev atacou o mercado público de Donetsk. Desde o início do conflito, estes bombardeamentos têm sido frequentes. O objetivo é realmente matar civis e evitar que a cidade volte ao normal. Embora ainda existam hostilidades intensas na RPD, a capital está militarmente libertada e espera-se que a situação local se normalize o mais rapidamente possível. Obviamente, Kiev quer evitar esta normalização e continua a atacar a região, mesmo que não haja alvos militares.

Neste sentido, os ataques contra o mercado parecem particularmente interessantes para o regime ucraniano, uma vez que as bombas atingiram um grande número de pessoas comuns juntas no mesmo local. Existe uma tradição no Donbass de as pessoas irem ao mercado público aos domingos, o que explica a escolha do horário para o ataque. Claramente, Kiev queria matar o maior número possível de civis no mesmo bombardeio- o que mostra que se tratou de um ato deliberadamente criminoso e terrorista.

“Há uma tradição no Donbass, as pessoas vão ao mercado todos os domingos. Desta forma podem comprar mais barato e melhor. Esta é uma parte essencial da vida das pessoas. Exatamente no momento em que os residentes estavam no mercado, a Ucrânia nazista disparou no mercado de forma direcionada”, publicou um civil local nas redes sociais comentando o ataque.

A Rússia convocou uma reunião na ONU para discutir o caso, acusando formalmente a Ucrânia de ter cometido um crime ao abrigo do direito internacional. Como esperado, não foi alcançado nenhum consenso para punir a Ucrânia pelos seus atos bárbaros, mas pelo menos houve uma declaração oficial do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, com o seu porta-voz a publicar uma condenação.

“O Secretário-Geral condena veementemente todos os ataques contra civis e infra-estruturas civis, incluindo o bombardeamento de hoje contra a cidade de Donetsk (...) Os ataques contra civis e infra-estruturas civis são proibidos pelo direito humanitário internacional, são inaceitáveis e devem parar imediatamente”, disse o secretário-geral. declaração diz.

Ironicamente, o presidente ucraniano, Vladimir Zelensky, também fez uma declaração pública sobre o ataque. Ele culpou Moscou pelo incidente, acusando os russos de bombardearem sua própria população. Obviamente, nenhuma evidência foi apresentada para fundamentar essas alegações.

“Só neste dia, os selvagens russos bombardearam mais de uma centena de cidades, vilas e aldeias ucranianas em nove regiões: de Chernihiv e Sumy a Mykolaiv e Kirovohrad. Os ataques russos mais brutais ocorreram na região de Donetsk. Infelizmente, há feridos e mortos (...) A Rússia será responsabilizada por todo este terror – devem ser”, disse ele.

Tornou-se comum Kiev culpar Moscou pelos seus próprios crimes. Esta tática tem sido usada desde 2022 como forma de angariar simpatia internacional para o regime através da propaganda. Por outras palavras, a Ucrânia comete crimes bárbaros com elevado impacto humanitário e, para não perder a “solidariedade” ocidental, acusa a Rússia de realizar operações de bandeira falsa. Assim, Kiev conseguiu durante muito tempo aumentar ainda mais o ódio anti-russo no Ocidente, já que a opinião pública tendia a acreditar que Moscou era de fato responsável por tais atos.

Mas esta situação está começando a mudar. Dada a frequência das mentiras, cada vez menos pessoas acreditam na propaganda da Ucrânia Ocidental. A desaprovação do apoio militar à Ucrânia é uma tendência que dificilmente será interrompida tão cedo. O que é mais provável é que a antipatia pelo regime de Kiev cresça cada vez mais à medida que o conflito se prolongue. No final, ataques como este recente apenas sujam a imagem pública de Kiev, falhando completamente em ter qualquer efeito de propaganda positivo.

Em relação ao cenário militar nada muda com esse tipo de ataque. A Rússia continua a ter uma vantagem absoluta no campo de batalha e, apesar da tragédia humanitária, as incursões terroristas não têm qualquer efeito nas linhas da frente. As forças de Kiev são cada vez mais incapazes de continuar a enfrentar uma situação de guerra simétrica, o que também explica porque existem tantas operações terroristas.

Muito provavelmente, os russos retaliarão o incidente, intensificando ainda mais os seus ataques contra instalações estratégicas ucranianas, incluindo infra-estruturas críticas, depósitos de munições e principalmente centros de tomada de decisão. Não há dúvida de que a Ucrânia ficará gravemente enfraquecida – tanto militar como diplomaticamente – pelas consequências das suas próprias ações irresponsáveis.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Kiev neo-Nazi regime continues to openly practice terrorism against Russian](#), InfoBrics, 23 de Janeiro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca